

NARRATIVAS JUVENIS:
NOSSA HISTÓRIA



Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu Mestrado em Educação

Maria Alice de Souza
Aline Dayanne Caetano
Karla Cunha Pádua (orgs.)

NARRATIVAS JUVENIS: NOSSA HISTÓRIA

1ª Edição

São Carlos / SP

Editora De Castro



2024

Copyright © 2024 dos autores.

Editora De Castro

Editor: Carlos Henrique C. Gonçalves

Projeto gráfico: Carlos Henrique C. Gonçalves

Capa: Carlos Henrique C. Gonçalves

Ilustradoras: Giovona Júlia de Souza e
Grasiela Souza Nunes

Preparação e revisão de textos: Maria Alice de
Souza e Aline Dayanne Caetano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

N234 Narrativas juvenis : nossa história / orgs. Maria Alice de
Souza, Aline Dayanne Caetano e Karla Cunha Pádua. — 1.
ed. — São Carlos : De Castro, 2024.
98 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6036-328-1

1. Estudantes - Narrativas pessoais. 2. Educação -
Aspectos sociais. 3. Professores - Prática de ensino.
I. Souza, Maria Alice de. II. Caetano, Aline Dayanne.
III. Pádua, Karla Cunha. IV. Título.

CDD23: 371.334098162

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Todos os direitos desta edição foram reservados
aos autores. A reprodução não autorizada desta
publicação, no todo ou em parte, constitui violação
dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Editora De Castro

contato@editoradecastro.com.br

editoradecastro.com.br



AGRADECIMENTOS

Agrademos ao Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação (PDPG) Estratégico de Consolidação dos Programas de Pós-graduação (PPGs) *stricto sensu* acadêmicos os recursos para a publicação desse livro, em especial, à professora Vera Lúcia Nogueira que, na Coordenação do PPGE-UEMG, favoreceu esse apoio financeiro.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	
Maria José Pinto de Mello Carvalho	9
APRESENTAÇÃO	11
MINHA HISTÓRIA	
Maria Alice de Souza	15
AMIGAS PARA RECORDAR	
Agatha Livia Almeida Rangel	27
NÃO ESTAMOS SOZINHOS	
Alexandra Vitoria De Araújo	31
SUPERAÇÃO	
Aline Heloisa Gomes Pereira Pinto	35
NOVA ESCOLA	
Amanda Stéfany da Silva Machado	41
AMOR	
André Luiz Santos da Cruz	45
APRENDIZAGENS	
Camila Vitória Nery Evangelista	53
UMA PALAVRA DE SEIS LETRAS	
Grasiela Souza Nunes	63
VIDA ESCOLAR	
Hérica Tomaz de Souza	69
COMO RODA GIGANTE	
Indianara Gabriella Guimarães De Moraes	73
VOLTA POR CIMA	
Richard Hugo Gonçalves de Araújo	79
BORBOLETAS NO POTE	
Suellen Ferreira de Oliveira	83
DOIS MUNDOS	
Victor de Oliveira Souza	87
TRANSFORMAÇÕES	
Victoria Louise Xavier de Oliveira	91
POSFÁCIO	
Aline Dayanne Caetano	95

PREFÁCIO

Maria José Pinto de Mello Carvalho

Os relatos de experiências apresentados em “Narrativas Juvenis: nossa história” nos mostram a capacidade que um projeto desenvolvido na educação básica pode ter ao retratar com grande sensibilidade o cotidiano de jovens adolescentes.

As narrativas dessa coletânea não se limitam às vivências escolares, mas passeiam pelo mundo afetivo juvenil, estendendo-se ao entorno social em que se inserem. Tendo como pano de fundo a vida escolar, os relatos envolvem tanto sofrimento e agonia como alegrias e amor. Se aparecem vivências de *bullying*, há, sobretudo, experiências de superação, carregadas de emoção.

Por acreditar no potencial das narrativas como forma de despertar reflexões e transformações na vida dos jovens, enquanto professora, Maria Alice procura trazer para a sala de aula dinâmicas capazes de mobilizar os estudantes para o interesse, a vontade de aprender e especialmente para o gosto pela escrita.

Desse modo, as narrativas que aqui se apresentam mostram o quanto conseguiu realizar de sua proposta. Nelas está estampado o trabalho sensível de Maria Alice em companhia de sua colega Aline Caetano. São histórias singulares da vida escolar nas quais os jovens tiveram seus lugares de fala. Os estudantes relatam, com suas palavras, o quão importante foi participar desse trabalho: a forma como driblaram a timidez; romperam barreiras e conseguiram falar de si mesmos. Trabalho que exigiu muita colaboração, reflexão e companheirismo. Contam da agonia de escrever, dos rascunhos, das reescritas e finalmente do prazer da realização com a produção escrita, que alguns julgavam não serem capazes.

O trabalho é um registro de memórias de experiências que remetem a outras realidades juvenis, especialmente para aquelas pessoas

que estão inseridas de alguma forma no ambiente escolar. Estudantes, professores(as), funcionários(as), mães, pais, se identificarão ou sentirão representados(as) nessas falas. Daí a extensão do trabalho com Narrativas.

Por conhecer parte da história de Maria Alice, e por compartilhar da mesma função de educadora, acredito que o trabalho conduzido por ela vem daquelas professoras que conhecem a realidade social de seus alunos. Embora reconheçam a estrutura social que as limita, bem como a instituição escolar que as impõem um conteúdo a ser trabalhado, não tomam uma postura derrotista que impossibilita mudanças. Ao contrário, intervêm à sua maneira para que haja transformações na vida dos alunos e em suas vidas. Um misto de aprendizado mútuo. Isso, com certeza, inscreve o significado de “ser professora” nas suas biografias.

APRESENTAÇÃO

O projeto intitulado *Narrativas Juvenis*, iniciado em 2019, busca conhecer a condição juvenil dos estudantes por meio de narrativas da experiência. A inspiração para tal proposta nasceu da experiência de Maria Alice de Souza enquanto aluna da disciplina interinstitucional *Narrativas na Pesquisa Educacional*, ministrada pelas professoras Karla Cunha Pádua e Inês A. C. Teixeira, que tinha como fundamento a metodologia a investigação biográfico-narrativa e que resultou na coletânea publicada em forma de e-book “*Aulas Contadas: narrativas da experiência de estudantes*”¹. Essa produção com as narrativas dos alunos da disciplina foi organizada pelas professoras que ministraram a disciplina e por Maria Alice, que na época era mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Maria Alice de Souza é egressa da turma IX do Programa de Pós-Graduação em Educação FaE e participante do grupo de estudo *Ações Coletivas – Narrativas*, coordenado pela professora Karla Cunha Pádua² e vinculado ao grupo de pesquisa *Polis e Mnemosine*. Um dos objetivos desse grupo de estudos é o apoio a projetos desenvolvidos junto à educação básica e o incentivo a publicações de materiais que podem estimular trabalhos de formação continuada de alunos e professores em tal modalidade. Atualmente leciona Língua Portuguesa e desenvolve um projeto de escrita autobiográfica entre os (as) jovens da Escola Estadual Maria de Lourdes de Oliveira.

A Escola Estadual Maria de Lourdes de Oliveira fica localizada na regional Nordeste de Belo Horizonte. A construção do prédio escolar atendeu a uma solicitação da comunidade local, visto que o bairro necessitava de mais uma instituição para atender a demanda

1 Disponível no site do PPG: <https://drive.google.com/file/d/1unK3ojHYmrr2WWq1KkLkujXySt9Srhgy/view>

2 Doutora em Educação e professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE-UEMG), onde integra o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Mestrado em Educação e Formação Humana.

populacional. Suas atividades iniciaram, em 1986, como Ensino de 1^a a 4^a séries. Em 11/02/1987, foi autorizada a funcionar de 5^a a 8^a série, pelo plano de Expansão de Ofertas Educacionais e Melhoria de Atendimento Escolar. Em 12/01/1993, foi aprovado o Ensino médio geral, conforme parecer/1^aDRE nº 04/1993. Oferecendo o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola busca um ensino de qualidade, tendo atualmente 1135 estudantes matriculados. Sua equipe pedagógica conta com 62 professores, que buscam não apenas o engajamento dos educandos, mas também a parceria família e escola, escola e comunidade. Tendo como desafio oferecer uma educação que possibilite uma formação de sujeitos conscientes, críticos e criativos, a escola tem como parceiros a Faculdade Dom Helder Câmara, Obra Social Itaka Escolápios, Biblioteca Comunitária São José de Calasanz, entre outros.

Como já mencionado, em 2019, com a proposta de analisar os fundamentos da prosa e praticar exercícios de escrita para o desenvolvimento da narrativa pessoal, os estudantes dos 1^o e 2^o anos do ensino médio, sob orientação de Maria Alice de Souza e Aline Dayanne Caetano³, iniciaram o projeto *Narrativas Juvenis*.

Ainda em 2019, Maria Alice buscou apoio e orientação junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da UEMG para o desenvolvimento do projeto interinstitucional *Narrativas Juvenis* em sua escola, contando com o apoio da profa. Karla Cunha Pádua. Desde então, muitas outras parcerias surgiram, entre elas, podemos citar a participação na pesquisa *Narrativas docentes: sociedade, cultura e educação* e no projeto de extensão *Narrativas docentes: reflexões sobre educação em uma escola pública de Ribeirão das Neves*, coordenados pela professora Karla e a publicação, em 2022, do artigo *Narrativas da experiência: um projeto de produção de texto com jovens da educação básica*, no Caderno de Aplicação, Porto Alegre ⁴.

3 Graduada em Letras pela Pontifícia Universidade de Minas Gerais (PUC -MG), leciona Língua Portuguesa há 10 anos na rede de ensino pública. Atualmente trabalha na Escola Estadual Maria de Lourdes de Oliveira.

4 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/121582/86805>.

Ilustração 1 - *Narrativas Juvenis*



Fonte: Acervo pessoal. **Ilustradora:** Giovana Júlia, 2019.

MINHA HISTÓRIA

Maria Alice de Souza

Narrativas Juvenis é uma proposta que dá continuidade à minha investigação, envolvendo a cultura juvenil, iniciada no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Durante o mestrado, identificar as peculiaridades da comunicação entre os jovens nas redes sociais resultou em minha dissertação “Os usos sociais do meme da internet na *fanpage* de uma escola pública da rede estadual do município de Belo Horizonte”. Em 2019, embora a temática se diferenciasse do que foi pesquisado anteriormente, a ação seguiu na mesma linha: identificar as peculiaridades do cotidiano escolar de meninas e meninos da rede pública.

Nesse outro empreendimento, os (as) jovens da Escola Estadual Maria de Lourdes de Oliveira foram os eleitos (as) para narrar aos outros as singularidades do mundo escolar a partir de suas vivências. Assim, minha proposta era uma atividade em que o (a) aprendiz (a) fosse além das convenções dos gêneros textuais. O que Aline Caetano, minha colega da língua portuguesa, e eu queríamos era desenvolver um trabalho com o gênero narrativas da experiência que mesclasse tanto as nossas ações enquanto professores como os sentimentos dos (as) jovens no cotidiano escolar. A propósito, esse projeto foi desenvolvido sob a forma de oficinas pedagógicas em que os (as) estudantes se envolveram na construção de um e-book.